

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS E EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA NOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS

Cristiane Rodrigues de Oliveira ¹
Jorge Felipe Fonseca Moreira ²

RESUMO

A educação profissional em enfermagem busca na construção da cidadania e no fortalecimento das bases profissionais, entender a educação como parte do cotidiano e da transformação profissional. Neste sentido, o objetivo de nossa investigação é compreender que representações sociais os profissionais de enfermagem envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, possuem em relação à formação continuada nos cursos de qualificação profissional em saúde em Manaus. O recurso metodológico escolhido é a análise do discurso de Eni Orlandi. Os dados serão coletados, a partir de entrevista semiestruturada, e perguntas abertas. O estudo objetiva um aprofundamento nas representações sociais, relacionadas à educação em saúde. O estudo analisará aspectos do ensino e do aprendizado, além de incluir uma pesquisa descritiva bibliográfica. Justifica-se o estudo por abordar as representações sociais dos professores e egressos desta formação e assim termos um panorama aproximado desta área de atuação, sendo importante para estudos posteriores na área no Estado de Manaus. Os resultados da pesquisa servirão para construir um melhor embasamento científico para que profissionais de educação na área da saúde, possam aprimorar não só suas intervenções docentes, mas também adequar material didático e ações extraclasse, não apenas para atender as expectativas dos discentes, mas garantir uma melhor qualificação para técnicos e enfermeiros de Manaus.

Palavras-chave: Representações Sociais, Formação continuada, Qualificação Profissional em Saúde, educação.

INTRODUÇÃO

A educação profissional em enfermagem busca, na construção da cidadania e no fortalecimento das bases profissionais, entender a educação como parte do cotidiano e da transformação profissional. Compreender a educação profissional, segundo Souza (2022): “É refletir sobre uma proposta de formação para atuar no sentido de transformação da realidade e inclusão, em favorecimento do exercício do direito à cidadania” (Souza, 2018, *apud* Souza, 2022, p. 67).

¹ Mestrando do Curso de Educação da Universidade Estácio de Sá - RJ, dirigenteraccocris@gmail.com.

² Professor orientador: Pós-doutorado em Artes, Faculdade Federal Fluminense e Educação Física, Universidade do Estado do RJ, jorgecoluma@gmail.com



Para apresentar o surgimento da enfermagem, destaca-se na literatura a figura de Florence Nightingale³, a mulher que revolucionou a enfermagem, a saúde e a organização dos cuidados de saúde. Ela proporcionou à enfermagem o estatuto socioprofissional, sendo precursora revolucionária de profundo impacto na saúde e na reorganização dos serviços de saúde, a nível mundial.

Assim, no decorrer do tempo, a categoria foi regimentada pela Lei 2.604, de 17 de setembro de 1955 (Lei que regula o exercício da Enfermagem Profissional no Brasil), que regulamenta a categoria de profissionais permitida a exercer a Enfermagem Profissional no Brasil (COFEN, 1995). Portanto, para atuação na profissão, os profissionais devem ter a qualificação para obter diplomas, registros ou títulos de profissionais de enfermagem.

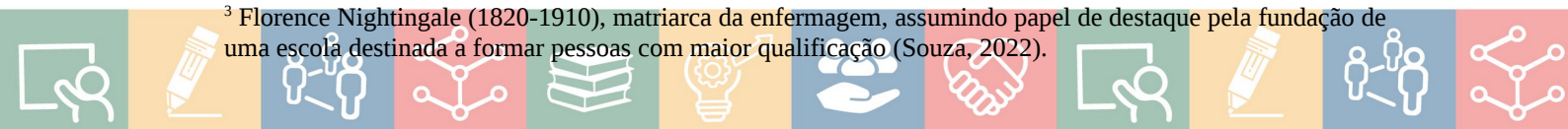
Ainda no âmbito legal, na Educação, temos a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) que abrange da educação básica ao ensino superior em consonância com os princípios definidos na Constituição Federal de 1988 (LDB) (BRASIL, 1996). Essa lei trouxe mudanças ao cenário da educação nacional, sofrendo alterações por meio da Lei nº12.056/2009, que acrescenta parágrafos ao art. 62 da LDB de 1996, estabelecendo o seguinte:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério; A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância; A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

Desse modo, é preciso considerar que educação pode ser complexa e poderá tornar-se relevante, sendo preciso tratar com atenção os entendimentos em torno de toda sua abrangência. BRASIL (2020; 2012 *apud* Rosa, 2021, p.19) afirma que a educação na saúde se transformou em um fator de caráter social, político e econômico na luta relativa às desigualdades existentes na saúde global.

Seguindo essa linha de pensamento, Souza (2022) assevera que é importante ressaltar que “A formação profissional em saúde ancorada nas bases sociais, econômicas, técnicas, tecnológicas e científicas com qualidade acadêmica deve ser o foco do planejamento da docência em saúde”. Nesse sentido entende-se que, ao problematizar a construção da representação social dos profissionais de enfermagem, deve-se buscar entender a

³ Florence Nightingale (1820-1910), matriarca da enfermagem, assumindo papel de destaque pela fundação de uma escola destinada a formar pessoas com maior qualificação (Souza, 2022).



possibilidade de existência de fragilidades políticas, sociais, culturais e leis específicas dessa categoria. Isso é um tema importante para se destacar na busca referente à reflexão sobre a importância da Teoria das Representações Sociais (TRS) e seus impactos na educação profissional em enfermagem.

Durante a pandemia de COVID-19, em minha atuação como profissional de enfermagem, participei, no decorrer da trajetória profissional, nos hospitais privados e públicos, em áreas abrangendo desde a assistência direta ao paciente de saúde até a gestão hospitalar. Nesse período, atuei também como gerente técnica administrativa em três hospitais de grande porte. Tive a oportunidade de observar que a prática hospitalar exige, devido a mudanças de aspectos técnicos, tecnológicos e organizacionais, cada vez mais qualidade na formação da equipe de enfermagem. A partir dessas experiências, obtive uma percepção de que a educação profissional em enfermagem pode fazer a diferença no cuidado integral ao paciente.

Adicionalmente, ainda nos anos de 2020 a 2022, fui coordenadora de gerenciamento de crise do “Comitê de Crise” no cenário epidemiológico da pandemia do Coronavírus em hospitais gerais de média e alta complexidade, especificamente no que diz respeito ao atendimento desses pacientes em Manaus, tendo a percepção de que os profissionais de saúde não estavam preparados para essa catástrofe mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2025), entre janeiro de 2020 e janeiro de 2025, houve 7.083.246 milhões de mortes de pessoas com covid-19, com um total de 777 milhões casos. Já no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2025) de janeiro de 2020 até janeiro de 2025 foram 39.131.257 casos confirmados e 714.536 óbitos confirmados, com incidência de 18.620,9 casos por 100 mil habitantes. Na região Norte, a incidência foi de 16.202,1 casos por 100 mil habitantes, com 52.134 óbitos.

A partir da necessidade identificada de preparação dos profissionais, busquei trabalhar na docência em cursos de qualificação em enfermagem de uma instituição de qualificação de profissionais de saúde, na qual tenho atuado nos últimos cinco anos, além de obter qualificações continuamente, de modo a proporcionar o melhor para os alunos na área de enfermagem. Na busca de atender às necessidades de compreensão do conhecimento técnico e científico, ao longo das aulas, sempre conduzo aulas práticas com os alunos para desenvolver suas habilidades no atendimento ao paciente. Isso é realizado levando em consideração que, na maioria das turmas, os alunos são enfermeiros e técnicos de enfermagem que já atuam profissionalmente de forma ativa ou pretendem obter atualização na área de enfermagem.

Nesse sentido, compreende-se que a formação da equipe de enfermagem é fundamental para aprimorar o conhecimento relativo à assistência prestada, assim como o



alinhamento entre a teoria e a prática na formação profissional, com abordagem por meio de metodologias ativas⁴, métodos conduzidos em cenários preparados de simulação realística, que podem auxiliar no aprendizado. Dessa maneira, o profissional que busca qualificação pode se familiarizar com o processo de assistência ao usuário da saúde, preparando-o para o mercado de trabalho (MORAES; RIBEIRO; VILELA, 2024; SOARES; TREVISAN; SOUZA, 2023). Os autores em questão percebem que é importante a qualificação da categoria de enfermagem para que haja a melhoria da assistência prestada. Entender a perspectiva teórica abre importantes possibilidades de estudo da realidade educacional. Dessa maneira, o presente estudo busca entender as representações sociais dos profissionais de enfermagem através de sua formação continuada, na busca de compreender as teorias psicossociais importantes, individuais e coletivas, desenvolvidas com base no conhecimento formal ou informal.

1. PROBLEMA

O crescimento da formação em enfermagem no Brasil torna-se evidente pela ampliação do número de instituições de educação profissional em saúde no Brasil. Desse modo, o estudo pretende refletir sobre questões relativas à compreensão das representações sociais de profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos em enfermagem). Nesse contexto, produzir novos olhares a partir dessas questões não é simplesmente contribuir amplamente para construir representações sociais. Moscovici (1978), pioneiro na pesquisa sobre representações sociais, nos ensina que, é de grande relevância enfrentar desafios cotidianos através das regras, valores e comunicação. Esse pensamento pode ser basilar para a compreensão do campo de formação dos profissionais de enfermagem, afinal a Teoria das Representações Sociais e sua fundamentação teórica, poderá ser nosso fio condutor, a fim de, adentrarmos no universo da educação profissional e consequentemente nos cursos de qualificação profissional em enfermagem na cidade de Manaus.

Atualmente no Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen⁵) (2023), até fevereiro de 2023, foram cadastrados 690.917 enfermeiros. No Amazonas, foram

⁴ Metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiante e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade (Freire, 2006 *apud* Santos, 2019 p. 7). Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570511>>. Acesso em: 22 de Jan, 2025.

⁵ O COFEN é responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, zelando pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (COFEN, 2024). Disponível: <<https://www.cofen.gov.br/o-cofen/>>. Acesso: 22 de jan de 2025.



cadastrados 14.376. Em relação à categoria de técnicos e técnicas de enfermagem, que respondem por 70% do setor no Brasil, foram registrados 1.476.584.

Nesse contexto de interesses e realidades fragmentadas, a atuação dos profissionais de enfermagem e suas práticas, podem ser úteis no que se refere ao cuidado integral do paciente. Nesse sentido, eis que surge o questionamento: Quais são as Representações Sociais dos profissionais de Enfermagem (Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem) em relação à formação acadêmica, nos cursos de qualificação profissional em enfermagem em uma instituição privada localizada em Manaus?

2. JUSTIFICATIVA

No âmbito jurídico, a Lei 2.604, de 17 de setembro de 1955, regulamenta o exercício profissional da enfermagem. Nos tempos atuais, a lei supracitada e a Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986 foram alteradas pelas Leis Nº 14.434/22 e 14.602/23 que dispõem sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dão outras providências, incluindo a provisão de que a Enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação (BRASIL, 2022; COFEN, 1995; 1986; 2023)

Ainda no âmbito legal, cabe esclarecer na presente pesquisa que os cursos livres de Educação Profissional correspondem, legalmente, a uma modalidade de educação não-formal de duração variável, destinada a proporcionar ao trabalhador conhecimentos que lhe permitam a profissionalização, qualificação e atualização para o trabalho, conforme a Lei de Diretrizes e Bases e o Decreto nº. 5.154/04, que afirmam que os cursos chamados “Livres” não necessitam de prévia autorização para funcionamento e nem de posterior reconhecimento do Conselho de Educação competente (BRASIL, 1996; 2004).

É preciso se atentar ao fato de que no Brasil, a Educação Profissional vem crescendo cada vez mais no campo da saúde. Desse modo, a ampliação de número de instituições de ensino profissional eleva a oferta de trabalho para a enfermagem. No campo da Educação brasileira, especificamente no contexto da educação profissional, houve um período de intenso investimento, crescimento e desenvolvimento, marcado por forte estímulo e aplicação nos campos da educação, saúde e cultura. Consequentemente, houve ampliação da Rede Federal de Ensino no Brasil, que ocorreu paralelamente ao próprio crescimento do país, em um período de redução da pobreza e da desigualdade social (BRAINER, 2021; SOUZA, 2022). Em relação à educação profissional em enfermagem no Brasil, deve-se aplicar a Lei de



Diretrizes e Bases de 1996, que preconiza a obrigatoriedade do curso de licenciatura ou de capacitação pedagógica para os professores que atuam na educação profissional. Assim, os professores buscam mais conhecimentos e titulação, o que pode favorecer e melhorar a educação profissional de enfermagem, além de outras implicações educacionais, legais e políticas (BRASIL, 1996).

No campo de cursos de qualificação ofertados em Manaus, local estudado no presente trabalho, são ofertados cursos de qualificação nas seguintes especialidades: Unidade de Terapia Intensiva Adulta, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Urgência e Emergência, Hemodiálise e Diálise Peritonial, Oncologia e Hematologia, Feridas e Curativos, Ginecologia e Obstetrícia, Instrumentação Cirúrgica, Socorrista Profissional, e outros.

Esta pesquisa é relevante por buscar adentrar o campo conceitual nas práticas de enfermagem na cidade de Manaus, podendo esse estudo servir como orientador para essas abordagens em outras cidades do Brasil.

Diante do cenário de expansão do número de profissionais atuantes como educadores e na busca de alcançar novos desafios para a educação desta realidade, esse estudo ganha ainda mais relevância, já que aumenta a exigência no aprimoramento pedagógico, na educação profissional de enfermagem. Segundo Rosa (2021), é possível formar enfermeiros engajados no seu processo de aprendizagem e reconhecedores dos aspectos sociais, histórico e culturais que envolve essa profissão. Assim, na busca de estratégias de ensino na educação profissional, há muitos desafios para a educação e acredita-se que cabe escolher, desenvolver, aplicar e avaliar a estratégia em sala de aula para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender representações sociais de profissionais de Enfermagem (Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem) em relação à formação continuada nos cursos de qualificação profissional em saúde em Manaus.

3.2 Objetivos Específicos

- I). Analisar as representações sociais dos alunos de educação profissional em enfermagem em uma instituição privada na cidade de Manaus;



II). Identificar as representações sociais dos alunos em egressos dos cursos de qualificação profissional em uma instituição privada na cidade de Manaus;

III) Revisitar a literatura sobre a enfermagem, educação, representações sociais e formação Continuada.

METODOLOGIA

Este trabalho será analisado em análise de discurso e na perspectiva de Eni Orlandi, é uma abordagem que integra conceitos da linguística, da filosofia e da teoria social para entender como os discursos são construídos e como eles produzem sentidos. Este pressuposto metodológico será orientado pelos princípios fundamentais da análise do discurso de Orlandi, focando em três eixos principais: a materialidade do discurso, a subjetividade dos sujeitos e a historicidade dos sentidos.

Este trabalho é um recorte de dissertação de mestrado está em fase de desenvolvimento e análise do corpus, que são: os discursos de alunos dos cursos de qualificação profissional em saúde em Manaus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 6023:** Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 74p. Disponível em: < <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2024/> >. Acesso em: 4 jan. 2025.

BRAINER, Sâmara Aline Brito. **Competências docentes: o olhar dos professores do ensino técnico de enfermagem**. 2021. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40569> >. Acesso em 1 jan. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 14.434, de 4 de agosto de 2022. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 agos. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14434.htm. Acesso: 10 jan, 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº



9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm >. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 01 jan. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Institucional**. 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/o-cofen/>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para dispor sobre as condições de repouso dos profissionais de enfermagem durante o horário de trabalho**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jun. 2023. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br/lei-no-14-602-de-20-de-junho-de-2023/> >. Acesso em: 20 jan. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **A Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Lei Regula o Exercício da Enfermagem Profissional no Brasil**, 1986 Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986?> >. Acesso em: 3 jan. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **A Lei 2.604, de 17 de setembro de 1955. Lei Regula o Exercício da Enfermagem Profissional no Brasil**, 1995. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br/lei-2604-de-17091955/> >. Acesso em: 4 jan. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel do Covid 19**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 22 jan. 2025.

MORAES, Inaldo Kley do Nascimento; RIBEIRO, Vivian Mara; VILELA, Alba Benemerita Alves. A formação do enfermeiro hemodinamicista para o aprimoramento da assistência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.3, p. 01-16, 2024. Disponível em: < <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5552> >. Acesso em: 31 jan 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Painel do Covid-19**. Disponível em: <<https://data.who.int/dashboards/covid19/deaths?n=c>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2005. 100p.

ROSA, Dagma Gonçalves. **Educação híbrida na formação dos profissionais de enfermagem no Rio Grande do Sul, Brasil** [manuscrito]. 2021. 178p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas. 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao?viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11245594>. Acesso em: 26 jan 2024.



SOARES, Evandro; TREVISAN, André; SOUZA, Alessandra Perazzolo de. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar. **Revista Nursing**, 2023. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3118>>. Acesso em: 31 jan 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i302p9797-9804>.

SOUZA, Anna Katyanne Arruda Silva e. **Representações sociais e a constituição identitária docente na educação profissional em saúde**. 2022. 266p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/47218/1/RepresentacoessociaisconstituicaoSouza2022.pdf>>. Acesso em: 26 jan 2025.

